Trabalhos Científicos

Título: Prevalência De Sintomas Depressivos Em Estudantes Universitários Na Cidade De Pelotas E Sua Associação Com Dependência De Internet: Um Estudo Transversal.

Autores: ROSÂNGELA DE MATTOS MÜLLER (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE-FURG), SAMUEL DUMITH (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE- FURG), ELAINE TOMASI (UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS), ELAINE ALBERNAZ (UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS), VERA REGINA LEVIEN (UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PELOTAS), MILENE MARIA SAAFELD DE OLIVEIRA (UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PELOTAS)

Resumo: Introdução: A prevalência de depressão no Brasil é estimada em 5,8 e no mundo 4,4. De acordo com a OMS, verificou-se um aumento de 18 na prevalência desse grave problema de saúde em 10 anos (2005 a 2015). Estudos evidenciam uma relação entre o uso excessivo de internet e sintomas depressivos. Objetivo: Investigar a prevalência de depressão em estudantes universitários e verificar a associação com dependência de internet. Método: Estudo transversal realizado com 1029 estudantes universitários do primeiro ano de três instituições de ensino superior na cidade de Pelotas. Foi realizado o sorteio dos cursos a serem incluídos na amostra. O International Addiction Test foi utilizado para aferir a dependência de internet e o Teste de Triagem de Beck para avaliar a presença de sintomas depressivos. Os dados foram digitados no programa Epiinfo 5.07 e transferidos para o pacote SPSS 13.0 para análise estatística, sendo utilizado o teste do qui- quadrado. Foram investigados: uso de internet, horas de conexão, atividade física e perfil sociodemográfico. Resultados: 7,2 dos universitários tiveram testes de triagem evidenciando sintomas depressivos (depressão moderada). Universitários dependentes de internet apresentaram maiores prevalências de depressão do que os não dependentes (p0,001). Também se encontrou uma associação linear significativa entre o tempo de conexão à internet e depressão (p=0,001) e universitários inativos tiveram maiores prevalências de sintomas depressivos do que os ativos (p=0,002). Conclusões: Os achados demonstram que a presença de sintomas depressivos em universitários do primeiro ano de graduação é uma realidade, a qual necessita uma maior elucidação dos fatores associados. Além disso, o profissional de saúde deve investigar o uso exacerbado da tecnologia e a possibilidade do desenvolvimento de sintomas depressivos que poderão comprometer seriamente a qualidade de vida desses jovens.